

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : PINR 1336

DATA : 28 12 90

PG. : A-5

Funai pretende remanejar 1.810 funcionários para áreas na floresta

Da Sucursal de Brasília

Ameaçada de ser reduzida a uma secretaria especial da Presidência da República, a Fundação Nacional do Índio (Funai) pretende até o final de janeiro transferir 1.810 funcionários de sua sede administrativa; em Brasília (DF), para os postos indígenas espalhados pelo país.

Atualmente, dos 4,3 mil funcionários da Funai, apenas 1,2 mil realizam as chamadas atividades-fins junto às comunidades indígenas. O restante se dedica à burocracia.

A reunião setorial sobre a questão indígena realizada pelo presidente Fernando Collor de Mello, anteontem, adotou proposta do presidente da Funai, Cantídio Guerreiro, de colocar 70% dos funcionários da fundação nas ati-

vidades-fins, o que elevaria o número para 3.010.

Cantídio Guerreiro disse à Folha que pretende apenas remanejar funcionários, sem efetuar demissões ou contratações. Sobre a utilidade que pode ter um burocrata no meio da floresta, em contato direto com os índios, o presidente da Funai afirmou que há lugar nos postos indígenas para a realização de tarefas de caráter administrativo.

Será dada liberdade aos funcionários para escolherem seus novos postos. Quem não aceitar o remanejamento "terá que se demitir ou será demitido", disse Guerreiro. As transferências devem ser publicadas no "Diário Oficial" da União até o final de janeiro, segundo o presidente da Funai.

O secretário da Administração,

João Santana, tem agora 14 dias para apresentar ao presidente Collor um estudo sobre a oportunidade de extinguir a Funai e criar, para a coordenação da questão indígena, uma secretaria especial ligada à Presidência da República.

Em janeiro, o presidente Collor visitará a região do Xingu para assinar decretos criando os parques indígenas do Xingu (2,642 milhões de hectares) e Capoto-Jarina (635 mil hectares).

Até 1993, a Constituição federal prevê que todas as 265 áreas indígenas do território nacional —hoje, apenas identificadas—, devem estar demarcadas, num total de 46,5 milhões de hectares. Isso corresponde a 9,2% do território do Brasil. Desse total, apenas 40% está demarcado, segundo a Funai.